



FILIADO À FASUBRA
Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp



Como o STU alertou, a gestão **Cesinha e Coelho** prossegue com o desmonte iniciado pela Reitoria Tom Zé, que transforma a Unicamp na prima pobre das universidades paulistas, com o enxugamento do quadro de trabalhadores, terceirização de serviços essenciais, e arrocho salarial. Com apenas seis meses à frente da reitoria, além de instalar o ponto eletrônico, se negar a dar duas referências da isonomia e tirarem o corpo fora na mudança de regime, abandonando os não modulados, a dupla agora anuncia uma “**solução milagrosa**” para a Área da Saúde da universidade: a **Autarquia**.

O projeto, que visa entregar de bandeja toda a gestão do complexo assistencial à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, coloca a autonomia universitária nas mãos de Tarcísio de Freitas, um governador escandalosamente privatista e à serviço da extrema direita, que trabalha para o desmonte do serviço público e que, cotidianamente, ataca a comunidade científica, os profissionais da Saúde e da Educação, e os estudantes de modo geral.

Parecendo esquecer o passado da Unicamp, de luta pela Democracia e defesa do SUS, Cesinha e Coelho passam a flertar com a lógica neoliberal que abre caminho para

a privatização sob a ótica da terceirização e precarização das relações de trabalho. Mas, cientes do impacto negativo que a Autarquia teria junto à população e toda a comunidade universitária, omitiram essa perversa proposta do programa de gestão da chapa, durante o processo de escolha para a nova reitoria, em evidente **estelionato eleitoral**. Agora, tentam omitir a informação da possibilidade de demissão em massa dos terceirizados e precarização dos serviços prestados.

Muito embora tentem empurrar a ideia da Autarquia para o governador Tarcísio, são desmentidos de imediato pelos próprios aliados do projeto, conforme admitiu o diretor da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Cláudio Coy, durante a Audiência Pública realizada na Câmara de Vereadores de Campinas em 14/10, quando disse que a ideia partiu da própria Unicamp e que as negociações com o governo de estado começaram ainda no final da gestão Tom Zé, onde Cesinha era chefe de gabinete.

O projeto da autarquia da Área da Saúde da Unicamp, portanto, não só era planejado como foi **ocultado deliberadamente** durante a campanha da chapa Cesinha e Coelho. O STU seguirá denunciando o estelionato eleitoral de Cesinha e Coelho, inimigos dos trabalhadores e da população que depende do complexo hospitalar da Unicamp, 100% SUS!

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A AUTARQUIZAÇÃO

Além de fugir da responsabilidade no esclarecimento de dúvidas, a Reitoria da Unicamp divulga informações distorcidas e falaciosas sobre o processo de Autarquização da Área da Saúde da Unicamp. Preocupado em lançar luz à discussão, o STU apresenta a outra face da moeda que o reitor Cesinha tenta esconder. Confira, abaixo:

O que significa a autarquização da Área da Saúde da Unicamp?

A proposta visa transferir as despesas e a administração da Área da Saúde da Unicamp para a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, sob a responsabilidade de uma Fundação ou Organização Social de Saúde, entidade de direito privado.

Quais unidades da Saúde da Unicamp estão no pacote da Autarquização proposto pela Reitoria?

Hospital de Clínicas (HC), Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), Hemocentro, Gastrocentro, Cipoí, CIATox, Cepre e Odonto Piracicaba (Centro Clínico).

Qual o argumento utilizado pela Reitoria para a Autarquização da Área da Saúde da Unicamp?

Em tese, os recursos financeiros aplicados pela universidade na Área da Saúde passariam a ser investidos em outras áreas acadêmicas e na criação de novos cursos de graduação, aumentando o número de vagas no vestibular. Trata-se uma chantagem com a população e a comunidade universitária.

Qual o cronograma previsto para Autarquização?

A ideia é submeter para aprovação do Conselho Universitário (Consu), ainda em novembro, o documento de base da Lei Complementar que deverá ser aprovada pela Assembleia Legislativa (Alesp) até meados do mês de março, antes da descompatibilização do governador Tarcísio de Freitas para as eleições 2026. É o que a Reitoria tem divulgado amplamente e de forma vexatória como o “**alinhamento dos astros**”.

Quais as principais referências a Unicamp utiliza para a Autarquização?

A Reitoria utiliza modelos de universidades que já autarquizaram suas áreas de saúde, onde nunca foram contabilizados os impactos profundos e negativos para a força de trabalho, especialmente para os servidores públicos concursados, tais quais o Hospital de Clínicas de Botucatu e Marília, e que já apresentam inúmeros agravantes do ponto de vista das relações de trabalho e serviço assistencial, inclusive com o cancelamento de cirurgias eletivas e superlotação.

O HCFMB DE BOTUCATU PEDE SOCORRO!

O Hospital das Clínicas de Botucatu, uma autarquia da Secretaria de Estado da Saúde vinculada à Unesp, utilizada como referência nesse modelo pela Unicamp, vem cancelando por falta de repasses, desde 2023, consultas e cirurgias eletivas, além de fechar enfermarias.

Como a Autarquização afetará o atendimento à população do complexo hospitalar da Unicamp?

A gestão dos hospitais por uma Organização Social de Saúde contribui para a total precarização dos serviços oferecidos, com a piora do atendimento e o aumento no tempo de espera por consultas e cirurgias.

Por que a Autarquização abre caminho para a privatização?

O processo de autarquização abre brecha para que convênios médicos privados se instalem e passem a competir com o SUS, gerando falta de isonomia no atendimento dos pacientes. Além disso, boa parte das atividades profissionais, senão toda ela, passa a ser terceirizada/pejotizada.

Como as relações de trabalho são afetadas na Autarquização?

Ocorrerá a extinção gradual da carreira dos servidores concursados e estáveis, por trabalhadores celetistas ou pejotizados, sem estabilidade, aumentando a rotatividade, fragilizando as carreiras públicas e reduzindo o vínculo institucional com a universidade. Haverá precarização das condições de trabalho.

O que está por trás do projeto de Autarquização?

O projeto esconde a imposição da “lógica neoliberal”, que intensifica a pressão por metas de produtividade, levando ao adoecimento e esgotamento dos profissionais. A gestão se torna menos participativa, com diminuição do controle social (redução do poder de voz dos trabalhadores e da população nas decisões).

Sou Paepe da Área da Saúde, o que acontecerá comigo?

A carreira dos servidores que atuam hoje nas unidades futuramente autarquizadas entrará em extinção, pois a reposição do quadro desses trabalhador(a)s a partir da aposentadoria ou desligamento deixará de existir. O servidor HC-Unicamp, por exemplo, ficará emprestado à Autarquia.

Como ficarão as questões relacionadas à Progressão na Carreira, Ponto eletrônico, Vale Alimentação ou Refeição, sendo servidor Paepe emprestado à Autarquia?

Até o momento, a Reitoria da Unicamp não apresentou qualquer resposta nesse sentido. Das vezes em que mencionou o(a)s trabalhadores, o fez de forma arrogante e totalmente desrespeitosa.

CARTA

ABERTA

À POPULAÇÃO

DIGA NÃO À
AUTARQUIZAÇÃO
DA ÁREA DA
SAÚDE DA
UNICAMP

EM DEFESA DO
SISTEMA ÚNICO
DE SAÚDE (SUS)
POR MAIS RECURSOS
PARA ÁREA DA SAÚDE

POR MELHORES
CONDIÇÕES DE
TRABALHO

DIZEMOS NÃO À
AUTARQUIZAÇÃO
DOS HOSPITAIS
DA UNICAMP!



Mobilização: O STU, a APG e o DCE da Unicamp alertam à população sobre os riscos da Autarquização da Área da Saúde da Unicamp. Acesse o Instagram @stu_unicamp e leia o documento na íntegra.

Sou trabalhador(a) da Funcamp da Saúde, o que acontecerá comigo?

A situação dos trabalhadore(a)s da Funcamp é extremamente delicada. Não há garantias de que a nova Fundação, responsável pela administração da futura Autarquia, manterá os empregos. Trata-se de um CNPJ diferente. A Funcamp sai fora do circuito administrativo. Muito provavelmente, a nova Fundação abrirá novos processos seletivos. O(a)s trabalhadore(a)s da Funcamp (novos e antigos) poderão ser demitidos e, talvez, readmitidos a partir de um novo processo seletivo de contratação. Isso na melhor das hipóteses. Poderá haver, também, discrepâncias salariais entre as contratações, além da redução de benefícios.

Tenho GR na Área de Saúde, serei impactado com a Autarquização?

O quadro de GR passa a ser o quadro da Secretaria de Saúde do Estado de SP, em valores muito inferiores ao que atualmente são pagos pela universidade.

Quem lucra com a Autarquização?

Os planos de saúde privados, os administradores da nova Fundação e o governador Tarcísio de Freitas em sua plataforma de campanha à reeleição.

Como a Autarquização irá impactar Ensino, Pesquisa e Extensão, que são os pilares da Unicamp?

Os hospitais universitários (HU's) são hospitais-escola, cuja identidade e legitimidade social derivam da missão tripartite indissociável: Ensino, Pesquisa e Extensão. Muitas vezes, são os únicos que tratam doenças raras e realizam transplantes de órgãos com sucesso nas regiões em que se localizam. Nos HU's da Unicamp, a excelência no atendimento se deve à qualidade do ensino e à experiência do corpo profissional. Manter os HU's sob a administração direta da Unicamp, representa manter os princípios básicos que sustentam o conceito de universidade pública, de qualidade, inclusiva e com participação ativa na sociedade. Com a autarquização o complexo hospitalar passa a ser subordinado às secretarias externas, comprometendo a gestão democrática. A universidade perde o controle sobre orçamento, prioridades e políticas de pessoal, resultando em um **"apartheid institucional"**.

MÁ GESTÃO, AUSÊNCIA NA BUSCA DE RECURSOS E ENTREGUISMO IMPEDEM AMPLIAÇÃO DE LEITOS

Em suas apresentações, o diretor executivo da Área da Saúde da Unicamp, Luiz Carlos Zeferino, tem defendido a ideia de que o HC da Unicamp quase nada cresceu em número de leitos, desde à sua fundação e que a situação é cada vez mais insustentável, tendo em vista o atendimento a uma população de mais de 6 milhões de pessoas. O argumento é falacioso, pois desconsidera os leitos oferecidos por outros hospitais, em Campinas e Região Metropolitana (RMC), além das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que oferecem urgência e emergência 24 horas e que atendem pelo SUS.



Imagem meramente ilustrativa

Embora haja defasagem de leitos hospitalares na região, tal situação não pode ser atribuída, exclusivamente, à ausência da expansão dos leitos na Unicamp. Trata-se de um problema crônico, que vem se agravando ao longo dos anos devido à falta de priorização por parte dos sucessivos governos estaduais, tal qual o atual, sob o comando do governador Tarcísio de Freitas, que favorece a privatização de estatais e a militarização de escolas públicas, ao invés de ampliar o repasse de recursos destinados aos hospitais SUS.

A comparação em número de leitos entre a Área da Saúde da Unicamp e outros hospitais universitários autarquizados também é mostrada de maneira distorcida, uma vez que hospitais como os de Botucatu (Unesp) e Ribeirão Preto (USP) estão situados em regiões do interior onde não há outros hospitais públicos com atendimento integral pelo SUS.

AUTARQUIZAÇÃO: UM PÉSSIMO NEGÓCIO PARA AS TRABALHADORAS DA SAÚDE

O STU comparou a média salarial dos editais em andamento, em Campinas e região, para a contratação de técnico(a)s e auxiliares de Enfermagem. Os números não mentem: a autarquização trará a precarização das condições de trabalho na Unicamp, começando pelos salários.

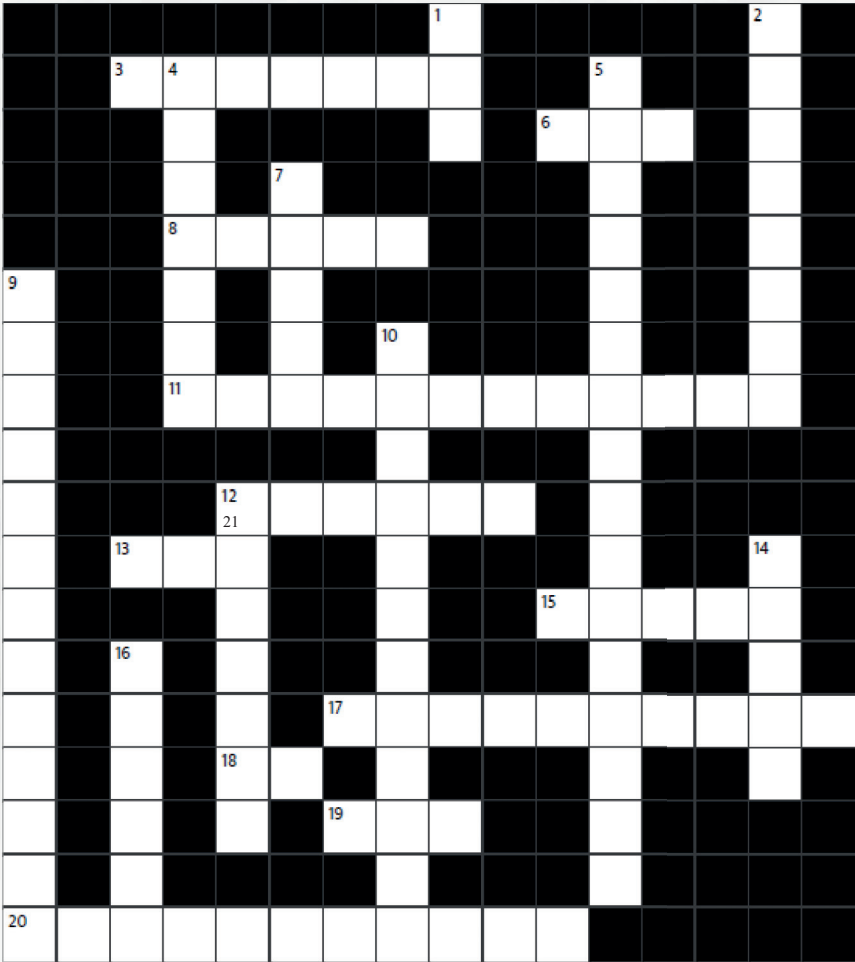
	UNICAMP (30H)	FUNCAMP (30H)	CAMPINAS (36H)	PISO NACIONAL (LEI 14.434/22)
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	4.449,53	3.190,00 (MÉDIA)	2.818,00 (MÉDIA)	3.325,00
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	2.377,00	2.300,00 (MÉDIA)	2.000,00 (MÉDIA)	2.375,00

Fontes: Funcamp, Quero Bolsa, PCI Concursos, DGRH Unicamp.

Trabalhadoras são alvo: muitas profissionais da Área da Saúde são chefes de família e mães solo. A redução salarial afetará diretamente a saúde financeira de suas famílias. O sistema educacional DEdIC também poderá ser afetado com a redução drástica no quadro de vagas da creche, pois o novo modelo desobrigará a Unicamp dessa responsabilidade.

CRUZADINHA

Teste os seus conhecimentos sobre o processo de Autarquização da Área da Saúde da Unicamp



(1) Associação representativa dos(as) pós-graduandos(as) da Unicamp, parceira na luta contra a Autarquização. (2) _____ de Freitas, governador de SP, inimigo da saúde e da educação públicas. (3) Trabalhadores(as) _____, aqueles que correm maior risco de demissão com a Autarquização. (4) A 3ª melhor universidade da América Latina, segundo ranking QS 2025. (5) O real motivo dos problemas orçamentários da Universidade, que afeta o custeio da Área da Saúde pela Unicamp. (6) Referência mundial de sistema público de saúde, que será precarizado com a Autarquização da Área da Saúde da Unicamp. (7) Centro de referência nacional no Teste do Pezinho, uma das unidades assistenciais da Unicamp que poderá ser afetada pela Autarquização. (8) Hospital da Mulher da Unicamp, cujo atendimento será precarizado com a Autarquização. (9) Processo de substituição de trabalhadores(as) concursados por profissionais contratados por Organizações Sociais, fundações ou empresas privadas, que será uma das principais consequências da Autarquização. (10) Unidade de saúde que atua na assistência na área da Gastroenterologia e Hepatologia, também afetada pela Autarquização. (11) Processo de transferência do que é estatal para a iniciativa privada, principal ameaça trazida pela Autarquização da Saúde da Unicamp. (12) Centro de assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de Toxicologia e especialidades afins, que pode ser afetado pela Autarquização. (13) Entidade que representa estudantes da Unicamp, parceira na luta contra a Autarquização. (14) Centro especializado em reabilitação e pesquisa na área de Fonoaudiologia, que será impactado pela Autarquização da Saúde na Unicamp. (15) Carreira técnica da Unicamp que corre risco de extinção com a Autarquização. (16) Prof. _____, vice-reitor decorativo que quer entregar os hospitais da Unicamp para a iniciativa privada. (17) Unidade assistencial da Unicamp responsável pelas doações de sangue e pesquisas em Hematologia, que também será impactada pela Autarquização. (18) Considerado um dos melhores hospitais do mundo, segundo a revista Newsweek, um dos principais alvos do projeto de Autarquização. (19) Entidade que representa os(as) trabalhadores(as) da Unicamp e que lidera a luta contra a Autarquização da Saúde da Unicamp. (20) Clínica de _____ da FOP (Piracicaba), uma das unidades assistenciais que está no pacote da Autarquização. (21) Prof. _____, reitor que cometeu estelionato eleitoral ao omitir a Autarquização de seu programa de gestão.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP - STU